



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EMANOELA CARLOS DAMASCENO
THAIANY SUELLEN AMORIM DA SILVA**

**O ESTADO DO CONHECIMENTO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

Maceió/AL
2022

EMANOELA CARLOS DAMASCENO
THAIANY SUELLEN AMORIM DA SILVA

**O ESTADO DO CONHECIMENTO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Mariana Guedes Raggi

O ESTADO DO CONHECIMENTO DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Emanoela Carlos Damasceno (UFAL)
jumanoela@hotmail.com

Thaiany Suellen Amorim da Silva (UFAL)
thaiany_amorim@hotmail.com

RESUMO

Nos dias atuais, é perceptível o engajamento de alguns setores da sociedade em favor de ampliar a discussão sobre a inclusão, e principalmente o respeito com as diferenças, assim, a inclusão escolar faz parte desse contexto, e é fundamental na construção do conhecimento. Para tanto, o Ensino de Geografia deve contribuir nesse processo referente a Educação Inclusiva, visto que, essa ciência proporciona o conhecimento para a compreensão da relação dos seres humanos com o planeta Terra. Neste sentido, essa investigação terá como objetivo realizar um estudo do tipo estado do conhecimento, onde será feita a descrição da produção acadêmica e científica sobre o tema proposto, isto é, educação especial e inclusiva no ensino de geografia. A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Desta forma, foi realizado um levantamento, leitura e análise do material selecionado. Os resultados encontrados a partir do mapeamento indicam que as pesquisas no Ensino de Geografia com ênfase na Educação Inclusiva vem sendo realizadas com alguma regularidade ao longo dos últimos anos, no entanto percebe-se que tais investigações abordam metodologias pedagógicas que atendem deficiências específicas, como a visual em primeiro lugar e a surdez em segundo lugar. Por outro lado, apesar do número de trabalhos aqui investigados, ser considerado relevante, vale destacar que não se obteve êxito quando a busca foi realizada na plataforma SciELO, o que possivelmente denota uma carência de pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva em Geografia; Estado do Conhecimento; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A sociedade construída numa perspectiva crítica é vista como uma organização política, ideológica e cultural em que indivíduos e grupos de diferentes interesses, preferências, crenças, valores e percepções da realidade mobilizam poderes e elaboram processos de negociação, pactos e enfrentamentos. A Educação Especial é proposta no Projeto Político Pedagógico das escolas com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas com relação a sua problemática no meio geográfico, buscando maior participação dos agentes escolares, tornando-se responsável pelo sucesso do estudante e por sua inserção na cidadania crítica.

A educação especial está relacionada tanto no meio social quanto ao contexto escolar, porque ambas o será de grande aprendizado e experiência para a evolução da criança. A escola traz consigo novos meios de olhar o mundo, constituídos da assimilação, acomodação, ao entender que o ato de aprender é um ato de conhecimento pelo qual assimilamos mentalmente os fatos, fenômenos e relações do mundo, da natureza e da sociedade, através do estudo das matérias e práticas de ensino. A adaptação desempenha e reorganiza a compreender melhor a realidade em que vivem, transformando o indivíduo no meio incluso.

De acordo com os autores do livro “A consciência prática e o ensino de geografia: lugares da prática na formação docente – tensões e convergências” Kennedy (2018, p. 14):

O papel do educador para promover a inclusão é imprescindível: ele quem deve propor atividades variadas que desenvolvam as potencialidades intelectuais de cada aluno para que estes consigam identificar também suas fragilidades, levando em consideração as limitações dos alunos especiais. Dessa forma, quando cada estudante perceber qual disciplina apresenta mais dificuldades eles possam dar suporte uns aos outros. Mas, para que isso aconteça o professor tem que estabelecer o respeito entre as diferenças de cada aluno, de maneira que possam notar que cada um tem dificuldades e habilidades que não só podem e como devem se ajudarem.

O desenvolvimento da criança é um processo contínuo do conhecimento, sobretudo um ciclo contínuo, a criança chega com uma bagagem de práticas passadas no seu cotidiano, porque depende do meio social para que se possa chegar a uma formação de experiências. Desta forma, a escola é um intermediário para que essa criança tenha outra visão do mundo com o auxílio das atividades propostas pela gestão acadêmica, possibilitando vivenciar novos conhecimentos e aprendizado. Para tanto, refletir com Freire (1996, p. 12-52) acerca dos saberes necessários à prática educativa, ao indicar que “não há docência sem discência”, “ensinar não é transferir conhecimento” e “ensinar é uma especificidade humana”. Neste sentido, para Callai (2005, p. 231):

Romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo”.

Ao Educador, por se tratar de um profissional polivalente, é fundamental que este tenha conhecimento em diversas áreas, oferecendo aparatos teóricos-metodológicos para o ensino de conhecimento pertinente ao currículo escolar na modalidade da educação especial. Nesse sentido é indispensável que haja a combinação entre teoria e prática, bem como no exercício profissional, objetivando formar professores em seus diversos saberes, ou seja, os necessários à docência.

Para relatar um breve histórico sobre a Educação Especial no Brasil, tem-se aqui como referência o trabalho de Gonçalves e Reis (2015). Assim, a primeira orientação neste sentido foi estabelecida em 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 4.024/61, as discussões a respeito do tema foram ampliadas, e para tanto, essa Lei já destaca que os “excepcionais” deveriam ser inseridos no sistema formal de educação, apesar que a própria Lei apontava “no que for possível”, o que denotava uma não obrigatoriedade.

De acordo com Gonçalves e Reis (2015, p. 77) “Em 1988, a nova Constituição Brasileira apresenta diretrizes com o propósito de garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Já no ano seguinte (1989), é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual destaca “como dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (GONÇALVES; REIS, 2015, p. 78).

Na década de 90, dois eventos importantes se destacam, com relação as discussões a respeito da Educação Inclusiva, o primeiro foi a Conferência Mundial de Educação para todos, realizada na Tailândia, o documento elaborado nesta conferência prenuncia que todos indistintamente tenham suas necessidades educacionais básicas atendidas. Já em 1994, mais de oitenta países assinaram a declaração de Salamanca. “Este documento, determina que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, ou linguísticas”. (GONÇALVES; REIS, 2015, p. 78).

Por fim, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº 9.394, consolidou a Legislação Federal, com relação a Educação Inclusiva, destacando que a rede formal de ensino deve ser ajustada para receber e atender as pessoas com deficiência.

Neste sentido percebe-se que a legislação vem gradualmente estabelecendo normas que permitam a inclusão de pessoas com deficiência dentro do sistema formal de educação, e vale ressaltar que tal avanço decorre da luta das famílias em busca de por seus direitos.

No entanto, para que estas conquistas sejam mantidas e aprimoradas, é necessário um olhar mais atento para a formação dos professores que poderão atuar nas salas de aula que receberão essas pessoas, isto é, as escolas ainda “não apresentam condições para a implementação de salas multifuncionais, faltam professores habilitados para fazer atendimento que ofereça condições para a operacionalização desse projeto pedagógico inclusivo” (OLIVEIRA, 2021, p. 46).

Neste sentido, essa investigação terá como objetivo realizar um estudo do tipo estado do conhecimento, onde será feita a descrição da produção acadêmica e científica sobre o tema proposto, isto é, educação especial e inclusiva no ensino de geografia. Para tanto, a proposta é

analisar pesquisas que abordem o ensino de geografia na educação infantil, e que discorram sobre a educação especial e inclusiva.

Assim, este levantamento se deu durante o mês de agosto de 2021 e compôs-se de trabalhos disponibilizados no Google Acadêmico, levando-se em conta o período entre 2001 e 2021.

A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Desta forma, foi realizado um levantamento, leitura e análise do material selecionado. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2008, p. 50) tem caráter investigador e se utiliza das contribuições de diversos autores sobre determinados assuntos, nesse sentido, sobre a educação especial no âmbito geográfico, buscando responder a questão: Quais as reflexões que estão sendo apresentadas na produção acadêmica e científica com relação ao ensino de Geografia, especialmente nos Anos Iniciais, para a Educação Inclusiva?

METODOLOGIA

Fazendo o Mapeamento

Produzir um mapeamento denota a intenção de fazer “uma síntese integrativa da produção acadêmica em uma determinada área do conhecimento e em um período estabelecido de tempo” (ANDRÉ, 2009, p. 43). Neste sentido, para esta investigação, foi realizado o levantamento de artigos relacionados ao tema no Google Acadêmico, tendo como período de 2001 a 2021.

A justificativa para começar em 2001 é que nesse ano foi publicada a Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Essa lei institui as diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica e determinam que os sistemas de ensino devam matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001).

A princípio, foi consultado o site SciELO (Scientific Electronic Library Online), com os seguintes termos de busca: (1) “educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “educação infantil”; (2) “educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “formação docente”; (3) “educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “escola inclusiva”. No entanto, nenhum trabalho foi relacionado para o tema aqui estudado.

Nesse sentido, optou-se então em fazer a busca no Google Acadêmico, e para tanto foram utilizados os termos de busca citados anteriormente, os quais, são apresentados no quadro 1 a seguir (cada termo será chamado de eixo). Vale destacar que os números apresentados na terceira coluna do quadro 1, representam todos os resultados da busca informados pelo Google Acadêmico.

A partir desses dados, e em consonância com os objetivos dessa investigação é que foram selecionados os artigos para compor o estudo aqui apresentado.

Como observa-se nos três eixos determinados para as buscas que “educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” são comuns a todos, isto deve-se portanto ao objetivo principal dessa investigação apresentado na introdução. Além disso, no primeiro Eixo também foi utilizado o termo “educação infantil”, o que está também de acordo com o objetivo do trabalho.

No entanto, com o intuito de ampliar a discussão aqui proposta, optou-se também em buscar trabalhos que envolvessem a “formação docente” e “escola inclusiva”, por tratarem-se de temas que complementam a estrutura do plano delineado para essa investigação.

Neste momento vale destacar que Educação Especial:

É um processo educacional que se materializa por meio de um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, diferentes da maioria de criança e jovens, em todos os níveis e modalidades de educação e ensino. (GOMES; VASCONCELOS; TAVARES, 2011, p. 6).

Neste sentido, e de acordo com Mrech (1998, p. 2) “Por educação inclusiva se entende o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus”. Isso indica, portanto que trata-se de uma política de estado a ser adotada, assim, através dessa política é possível elaborar os projetos que serão desenvolvidos na escola.

Por outro lado, Mrech (1998, p. 2), observa que “Na escola inclusiva o processo educativo é entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm direito a escolarização e mais próximo possível do normal”, neste sentido, a escola será o ente institucional responsável por promover a interação entre a política educacional e a comunidade a ser atendida.

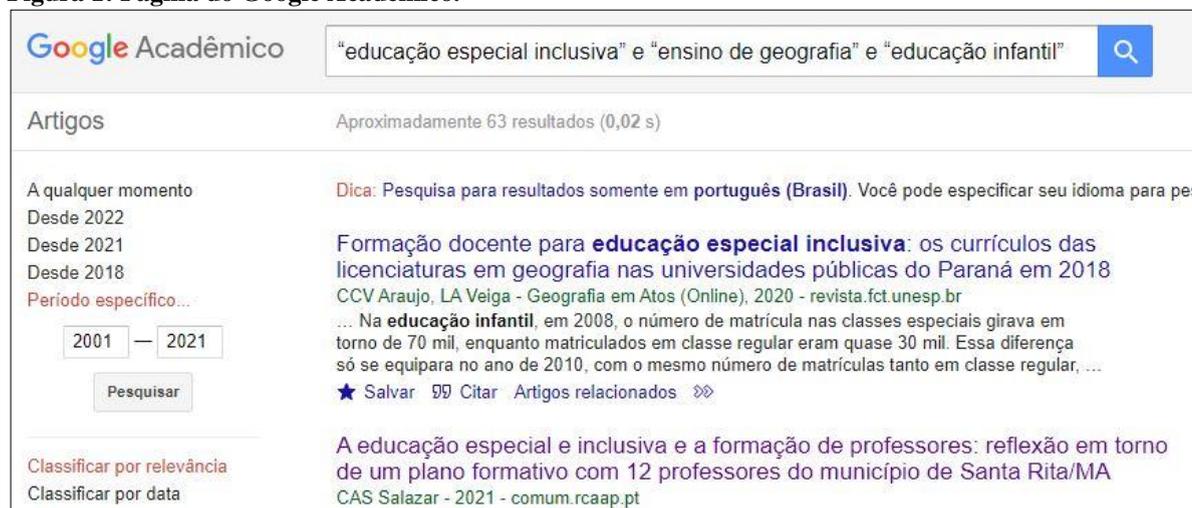
Quadro 1: Termos de busca utilizados no Google Acadêmico.

Eixos	Termos de busca	Resultados da busca
Eixo 1	“educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “educação infantil”	63
Eixo 2	“educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “formação docente”	55
Eixo 3	“educação especial inclusiva” e “ensino de geografia” e “escola inclusiva”	44

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para esclarecer melhor é apresentada na figura 1 a seguir a página do Google Acadêmico com a pesquisa do Eixo 1, onde pode-se observar na primeira linha o termo de busca, na segunda linha o número de artigos encontrados, e destaca-se também o período específico adotado, isto é, de 2001 a 2021.

Figura 1: Página do Google Acadêmico.



Fonte: Print screen da página do Google Acadêmico.

Vale destacar nesse momento que os critérios, os quais foram utilizados para elaborar o quadro 1 acima, isto é, e os parâmetros que possibilitaram a escolha dos trabalhos elencados na última coluna do quadro 2 a seguir, estão explicados no próximo item.

Assim, conforme mencionado anteriormente para o Eixo (1) foram listados 63 resultados na busca, desses, 11 satisfizeram aos critérios adotados para esta investigação, sendo nesse caso: um artigo, cinco dissertações, quatro TCC, e uma tese (quadro 2, abaixo).

Para o Eixo (2), foram enumerados 55 resultados, neste caso, obtiveram-se mais cinco artigos três dissertações e um TCC, os outros trabalhos aptos a serem analisados já estavam relacionados nos outros eixos.

Por fim no Eixo (3) foram 44 resultados, neste surgiram mais quatro artigos uma dissertação e dois TCC, a serem incluídos nessa investigação, outros trabalhos pertinentes já tinham aparecido nos eixos anteriores (quadro 2, abaixo).

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos escolhidos no Google Acadêmico.

	Resultados da busca	Trabalhos Escolhidos e ou Selecionados				
		Artigos	Dissertações	TCC	Tese	Total
Eixo 1	63	2	4	4	1	11
Eixo 2	55	5	3	1		9
Eixo 3	44	4	1	2		7

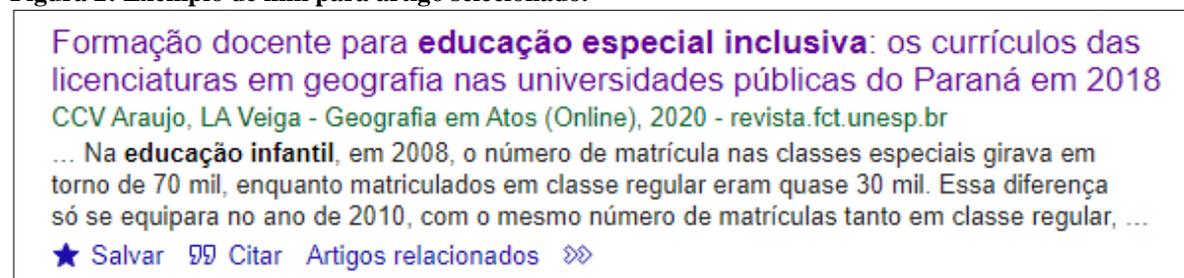
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como foi feita a seleção

Nessa etapa da investigação, todos os resultados listados na busca para os três eixos foram consultados, com o intuito de se verificar que tipo de trabalho acadêmico era proposto, e se o mesmo estava realmente em consonância com o tema dessa pesquisa, para tanto, o número final com os respectivos títulos dos trabalhos conseguidos estão disponíveis no quadro 2 acima.

O primeiro ponto a ser considerado na seleção foi verificar se o trabalho elencado era um artigo, uma dissertação, um trabalho de conclusão de curso (TCC), ou uma tese. Assim, tomemos como exemplo as figuras 2 e 3. Na figura 2 tem-se o exemplo de um artigo, portanto apto a integrar os trabalhos a serem analisados.

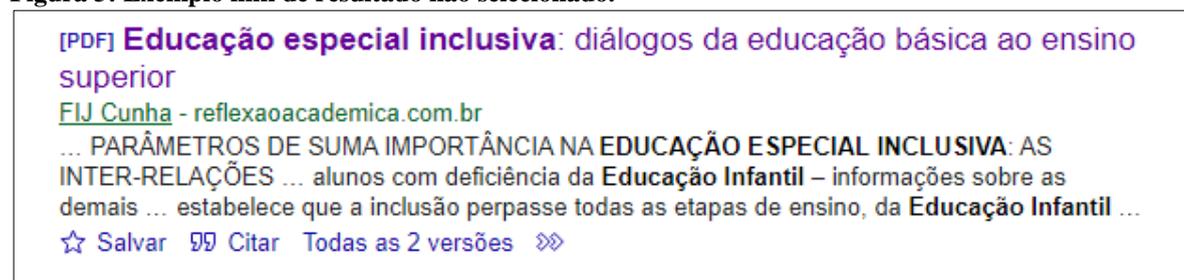
Figura 2: Exemplo de link para artigo selecionado.



Fonte: *Print screen* da página do Google Acadêmico.

Já ao clicar no link da figura 3 abaixo, verifica-se que trata-se de um *electronic book* (*e-book*), ou livro digital. Nesse caso optou-se por não analisar livros nessa investigação, além disso, o e-book em questão é composto de artigos que tratam da Educação Especial Inclusiva, mas não no âmbito da Geografia.

Figura 3: Exemplo link de resultado não selecionado.



Fonte: *Print screen* da página do Google Acadêmico.

O segundo passo para escolher um determinado trabalho, foi ler os resumos de todos aqueles que estavam de acordo com o que foi abordado no primeiro passo. Para tanto, foi analisado se a referida pesquisa trata da educação especial e inclusiva no ensino de geografia, assim como discorre sobre o ensino de geografia na educação infantil, e ou sobre a educação especial e inclusiva no âmbito dessa matéria.

Assim, no quadro 3 a seguir tem-se um panorama geral dos trabalhos encontrados, os quais estão relacionados ao tema abordado nessa investigação, para tanto, tem-se 11 artigos, oito dissertações, sete trabalhos de conclusão de curso (TCC), e uma tese, perfazendo um total de 27 trabalhos.

Para o quadro 3, a primeira coluna apresenta o tipo de trabalho, isto é, artigo, dissertação, TCC ou tese, na segunda coluna tem-se os títulos dos trabalhos selecionados, e na terceira coluna foi criada uma legenda, no caso, T1 representa o trabalho 1 até T27 respectivamente, já E1, E2 e E3, indicam os referidos eixos destacados no quadro 1.

Quadro 3: Lista de trabalhos escolhidos, com os respectivos títulos. (Continua na próxima página)

Tipo	Títulos dos Trabalhos	Legenda
Artigo	Formação docente para educação especial inclusiva: os currículos das licenciaturas em geografia nas universidades públicas do Paraná em 2018.	T1-E2
	Formação docente geografia inclusiva e cartografia tátil.	T2-E2
	A contribuição da pedagogia emocional para a cartografia escolar inclusiva	T3-E1
	A cartografia tátil como recurso didático para inclusão de deficientes visuais nas aulas de geografia: breves considerações.	T4-E1
	Leitura e escrita do mundo vivido por meio da alfabetização cartográfica: possíveis contribuições para a educação especial.	T5-E3
	Ensino de geografia e autismo: por uma prática inclusiva.	T6-E3
	A relação semiótica entre a linguagem cartográfica e a língua brasileira de sinais	T7-E3
	O desafio do ensino de geografia para deficientes visuais.	T8-E3
	O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva.	T9-E2
	Currículo e desenvolvimento do pensamento espacial em alunos com necessidades educacionais especiais: reflexões preliminares.	T10-E2
	Educação inclusiva e formação de professores de geografia: primeiras notas.	T11-E2
Dissertação	O processo de elaboração de conceitos geográficos em alunos com deficiência visual.	T12-E2
	O trabalho de campo em geografia: múltiplas dimensões espaciais e a escolarização de pessoas surdas.	T13-E3
	O desenvolvimento do ensino de geografia a partir das salas de recursos multifuncionais.	T14-E1
	“Vendo” ao toque das mãos: cartografia tátil e ensino de geografia no centro de habilitação e reabilitação de cegos (charce) do Piauí.	T15-E1
	O ensino de geografia para estudantes público alvo da educação especial: desenvolvendo práticas inclusivas.	T16-E1
	Os Impactos da Formação de Professores em Cartografia Tátil: Perspectivas na Educação Inclusiva.	T17-E2
	Entre a escola e a sociedade: bases para a formação continuada de professores de Geografia na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com baixa visão e cegos, em Uberlândia-MG.	T18-E1

	Desvelando o território da educação inclusiva na formação inicial de professores de geografia: os projetos pedagógicos da UFPA e IFPA em análise.	T19-E2
TCC	Políticas inclusivas escolares e o ensino de geografia.	T20-E1
	A geografia escolar e a educação inclusiva na escola estadual dom Moisés Coelho, município de Cajazeiras-PB.	T21-E1
	Estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva e o trabalho com o conceito de lugar uma proposta a inclusão social.	T22-E3
	O ensino da Geografia acessível a pessoas com deficiência visual por meio do uso de globos terrestres táteis.	T23-E1
	Educação inclusiva, formação docente e ensino de geografia.	T24-E3
	A educação especial na perspectiva da inclusão na licenciatura em geografia, uneb – campus iv.	T25-E1
	Educação Inclusiva e o Ensino de Geografia: uma perspectiva por meio da Cartografia Tátil.	T26-E2
Tese	A construção dos conceitos espaciais em crianças com deficiência visual na escola sob a perspectiva histórico-cultural.	T27-E1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em consonância com os objetivos desse artigo, e de acordo com Fiorentini (2002), para cada um dos trabalhos selecionados (quadro 3, acima), foi feita a leitura do seu resumo, assim como, verificada a data de publicação e ou defesa, e também, a instituição e região onde o autor principal tem sua base de pesquisa, e ou onde o trabalho foi defendido.

Logo, tem-se no quadro 4 a seguir que dentre os trabalhos selecionados para essa investigação, 11 são oriundos da região Sul, maior número portanto, cinco da região Nordeste, e mais seis da região Sudeste, tem-se três trabalhos provenientes da região Centro-Oeste, e por fim dois da região Norte.

Considerando a região Sul, verifica-se que em todos os Estados dessa região existem trabalhos contemplados, como se verifica no quadro 4 a seguir, no entanto, entre as instituições dessa região a Universidade Federal de Santa Catarina se destaca como o maior número de publicações, isto é, com um total de três.

Com relação a região Nordeste, são contemplados somente três estados dessa região, e vale destacar a Universidade Federal do Piauí com dois trabalhos publicados. Para a região Sudeste, somente São Paulo e Minas Gerais apresentam trabalhos, com destaque para a Universidade Federal de Uberlândia com três publicações. Quanto a região Centro-Oeste, dois Estados e o Distrito Federal são representados, com um trabalho cada um, na região Norte somente o estado do Pará apresenta dois trabalhos publicados.

Quadro 4: Número de trabalhos por instituição, Estado e Região do Brasil (continua na próxima página).

Instituições: Siglas	Trabalhos	Estados	Região
UFPB	T4	Paraíba	Nordeste = 6 trabalhos

UFCG	T20		
UFPI	T2; T15	Piauí	
UNEB	T24	Bahia	
UFPA	T6; T19	Pará	Norte = 2 trabalhos
UNILA	T1		
UTFPR	T14	Paraná	
UEL	T21		
UFRGS	T5		
UFSM	T3; T7	Rio Grande do Sul	Sul = 11 trabalhos
UFFel	T17		
UDESC	T9		
UFSC	T12; T22; T26.	Santa Catarina	
UNESP	T8;		
UNICAMP	T16	São Paulo	Sudeste = 6 trabalhos
UFMG	T10		
UFU	T18; T13; T11	Minas Gerais	
UFMT	T25	Mato Grosso	
UNB	T19	Brasília	Centro-Oeste = 3 trabalhos
IFG	T23	Goiás	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Portanto, a partir da consulta feita com a leitura dos resumos, foi possível caracterizar os seguintes pontos: o título do trabalho (ou tema da pesquisa); a modalidade da pesquisa (artigo, dissertação, TCC ou tese); os objetos de estudo; os objetivos; os participantes da pesquisa; e por fim, foi possível elaborar as categorias e subcategorias pertinentes. Quanto aos objetos de estudo, ou o tema da pesquisa, a lista de trabalhos está no quadro 3, e quanto as categorias, as mesmas serão anunciadas no próximo subitem.

Possíveis categorias

Assim, com a leitura dos resumos e conforme Fiorentini (2002) foram elaboradas categorias, com o objetivo de se obter uma melhor compreensão sobre as pesquisas dentro desse campo da Geografia, para tanto, foram desenvolvidas as seguintes categorias principais: (1) A formação e a prática docente em geografia e suas dificuldades com relação a educação inclusiva;

(2) Estratégias e adaptações no ensino de Geografia para a educação inclusiva; (3) As estruturas curriculares, e os espaços geográficos como pontos de reflexão a respeito da educação inclusiva.

Neste sentido, na primeira categoria, estão todos os trabalhos que de alguma forma tratam da atuação de professores dentro do sistema regular de educação, assim como, sua formação inicial e continuada, tendo como ênfase as suas necessidades e as suas dificuldades para atuarem com a educação inclusiva. Neste caso, pode-se conceber para essa primeira categoria principal as seguintes subcategorias: (1.1) A formação continuada e os obstáculos enfrentados; (1.2) A formação inicial e as reflexões a respeito.

Na segunda categoria foram elencados todos os trabalhos que investigaram a produção e aplicação de conteúdos, de materiais, de estratégias, para promover o ensino de Geografia de forma inclusiva, neste sentido, pode-se destacar aqui as seguintes subcategorias: (2.1) A utilização da cartografia tátil; (2.2) As propostas metodológicas motivadoras.

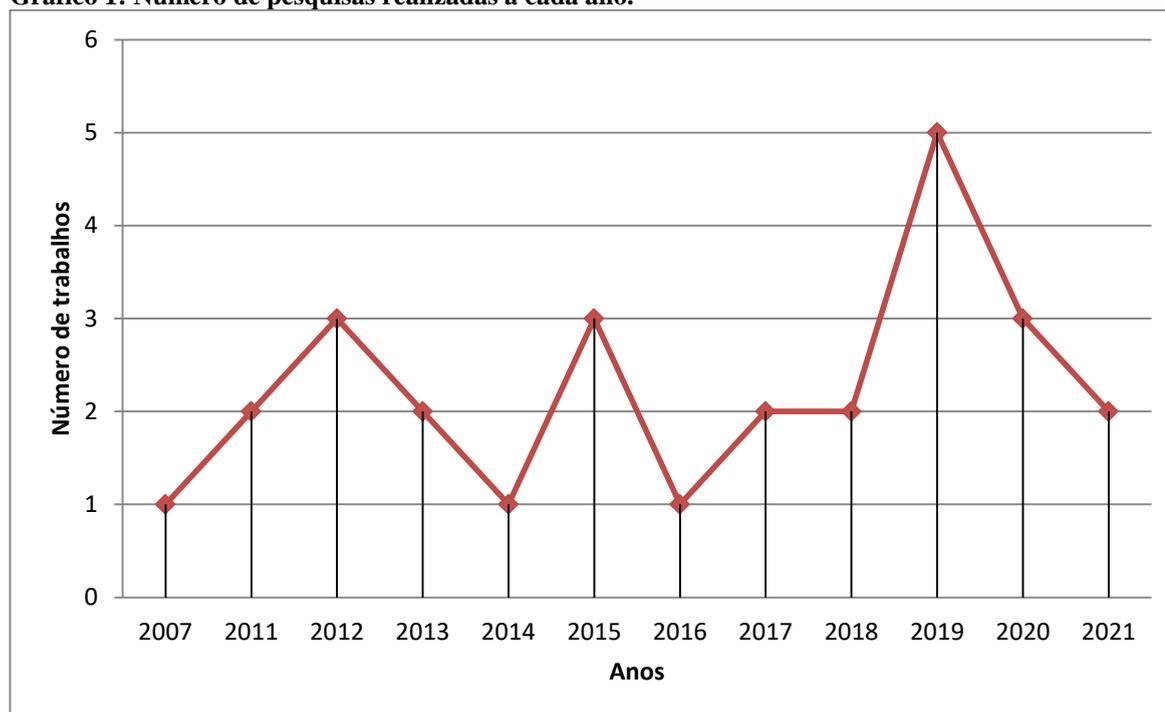
Por fim, na terceira categoria foram relacionados os trabalhos que tinham o objetivo de analisar estruturas curriculares, processo ensino-aprendizagem, e a importância do ensino de Geografia, dentro da perspectiva da educação inclusiva, para esta categoria principal não foi necessário produzir subcategorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos 27 trabalhos selecionados no Google Acadêmico para essa investigação, pode-se verificar no gráfico 1 a seguir que o maior número de pesquisas ocorreu em 2019, com um total de cinco trabalhos, e apesar do recorte inicial para essa análise ter sido a partir de 2001, o primeiro trabalho detectado que se coaduna com essa pesquisa só foi publicado em 2007.

Uma das possíveis explicações para essa maior quantidade de trabalhos produzidos em 2019 foi a realização na cidade de Florianópolis – SC do Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar, o qual ocorreu entre 25 e 27 de junho de 2019. Esse evento tinha o objetivo de “ser um espaço de discussão das políticas nacionais de Educação Inclusiva a partir do diálogo com os contextos internacionais e locais”.

Ainda com relação ao gráfico 1, observa-se que entre 2007 e 2021, tem-se um maior número de anos com dois trabalhos publicados, isto é, 2011, 2013, 2017; 2018 e 2021. Nos anos de 2007; 2014 e 2016 foram detectados apenas um trabalho para cada ano, e nos anos de 2012; 2015, e 2020, foram três trabalhos para cada ano. Assim, nos anos de 2008, 2009 e 2010, não foram encontrados trabalhos relacionados ao tema aqui estudado.

Gráfico 1: Número de pesquisas realizadas a cada ano.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como já foi colocado no quadro 3, foram selecionados para essa investigação 27 trabalhos, e após a leitura dos resumos, foram estabelecidas três categorias principais, sendo que, nove deles pertencem a primeira categoria, a qual é denominada de: A formação e a prática docente em geografia e suas dificuldades com relação a educação inclusiva, e para esta categoria foram criadas duas subcategorias, as quais são mostradas no quadro 5 a seguir.

Dos nove trabalhos relacionados para a categoria 1, quatro foram designados para a subcategoria 1.1 e mais cinco para a subcategoria 1.2, conforme o quadro 5 abaixo. Vale destacar que na última coluna desse quadro 5, é apresentada a legenda utilizada para denominar cada trabalho, isto é, T1 equivale a trabalho 1, T2 ao trabalho 2, e assim, sucessivamente, como destacado no quadro 3.

Quadro 5: Principais categorias, subcategorias e seus quantitativos (continua na próxima página).

Categorias Principais	Subcategorias	Número de trabalhos	Legenda
1-A formação e a prática docente em Geografia e suas dificuldades com relação à educação inclusiva.	1.1-A formação continuada e os obstáculos enfrentados.	4	T11; T17; T18; T24.
	1.2-A formação inicial e as reflexões a respeito.	5	T2; T6; T9; T19. T25.
2-Estratégias e adaptações no ensino de Geografia para a educação inclusiva.	2.1-A utilização da cartografia tátil.	6	T3; T4; T5; T7; T15; T26.
	2.2-As propostas metodológicas	6	T12; T13; T14; T16; T21; T23.

	motivadoras.		
3-As estruturas curriculares, e os espaços geográficos como pontos de reflexão a respeito da educação inclusiva.	Não tem	6	T1; T8; T10; T20; T22; T27.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como observa-se no quadro 5 acima, a categoria 2, denominada de: Estratégias e adaptações no ensino de Geografia para a educação inclusiva possui 12 trabalhos elencados, sendo que seis destes estão na subcategoria 2.1, e mais seis na subcategoria 2.2.

Já a categoria 3, chamada de: As estruturas curriculares, e os espaços geográficos como pontos de reflexão a respeito da educação inclusiva. Para esta não foi necessário produzir subcategorias, pois a mesma é composta por seis trabalhos, conforme verifica-se na no quadro 5 acima.

Aspectos específicos dos trabalhos relacionados para esta investigação

Para analisar o conjunto de trabalhos selecionados para esta investigação, como já foi dito, buscou-se fazer a leitura dos resumos dos 27 trabalhos, a partir de então foram elaboradas categorias e subcategorias, onde os trabalhos foram organizados, de forma a facilitar a compreensão sobre a produção acadêmica e científica a cerca do tema proposto, e, por conseguinte responder a questão proposta.

Para tanto, nos próximos subitens será feita uma discussão mais detalhada sobre os principais objetivos de cada trabalho selecionado, assim como, buscar-se-á, discorrer sobre a inclusão dos referidos estudos em cada uma das categorias propostas.

Subcategoria 1.1

A subcategoria 1.1 (A formação continuada e os obstáculos enfrentados), é composta por quatro pesquisas, assim, o trabalho T11 (ver quadro 5), que foi publicado na revista Caminhos da Geografia, e os autores destacam que é necessário a “construção de recursos materiais para auxiliar o professor. Pois, seja a sala de aula, especial ou não, sua função social e política deve ser a de inclusão, com qualidade de convívio, e um espaço onde todos aprendem” (MELO; SAMPAIO, 2007, p.1).

Já o trabalho T17 teve como objetivo principal “observar e analisar os impactos dos cursos de formação na área de inclusão de sujeitos com deficiência visual na rede regular de ensino brasileiro e como evoluiu o trabalho dos professores que frequentaram o curso” (PIRES, 2015, p.8), como trata-se de um curso de cartografia, fica evidente que este trabalho discute exatamente a formação continuada de professores de Geografia.

O trabalho T18 teve como objetivo central “conhecer a formação continuada do(a) professor(a) de Geografia em Uberlândia-MG frente às novas exigências impostas pelas políticas públicas no contexto da Inclusão Escolar de pessoas com Deficiência Visual” (ALMEIDA, 2011, p. 8).

Por fim, o trabalho T24 “objetiva descobrir obstáculos enfrentados pelos docentes de Geografia no que se refere a sua formação para atuação na Educação Inclusiva de alunos com deficiência intelectual” (QUEIRÓS, 2021, p.7).

Neste sentido, os quatro trabalhos destacados para essa subcategoria discutem a formação continuada de professores de Geografia para atuarem na Educação Inclusiva. Um deles destaca como meta a ação em uma “sala especial”, dois trabalhos apontam a “deficiência visual” e outro texto destaca a “deficiência intelectual” como objetos de atuação.

Subcategoria 1.2

A subcategoria 1.2 (A formação inicial e as reflexões a respeito) é constituída por cinco pesquisas, assim, o trabalho T2 teve como objetivo central promover uma “investigação dos saberes docentes necessários ao ensino de geografia para indivíduos cegos e com baixa visão por meio da cartografia tátil” (MARQUES; SCABELLO, 2017, p. 1616).

Já o trabalho T6 desenvolvido por estudantes de Geografia tinha o objetivo de ampliar o “conhecimento teórico sobre educação e inclusão, refletindo criticamente sobre o papel do professor no processo de construção e consolidação da escola regular inclusiva” (SILVA; GOMES, 2015, p.1).

Na sequência o trabalho T9, tem como intenção promover o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, tendo como perspectiva a Educação Inclusiva, neste sentido, a pesquisa se propõe a investigar como esses estudantes se apropriam dos temas abordados na disciplina. Este trabalho deriva de um trabalho de conclusão de curso, portanto, inclui-se na formação inicial das autoras.

O trabalho T19 teve como intuito “analisar se os Projetos Pedagógicos das IES públicas de Belém-PA construíram para os cursos de licenciatura em Geografia, considerando se a proposta curricular contribui para a formação do professor inclusivo a partir das competências previstas na atual legislação brasileira” (PUREZA, 2012, p. 12).

Por fim, o trabalho T25 tem como finalidade “analisar como a Educação Especial na perspectiva da inclusão vem sendo tratada no curso de licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus IV” (ROSÁRIO, 2019, p. 7).

Como se verifica, os cinco trabalhos elencados nesta subcategoria tratam de questões relacionadas a formação inicial em Geografia, com ênfase, nas propostas que possam contribuir com Educação Inclusiva. Neste sentido, dois trabalhos propõem adequações na estrutura pedagógica, e outros dois tratam da melhor abordagem dos conceitos de Geografia, e o último destaca a importância da abordagem do tema nas licenciaturas.

Subcategoria 2.1

A subcategoria 2.1 (A utilização da cartografia tátil) é constituída por seis trabalhos, logo, como se observa no quadro 5. No primeiro exemplo tem-se o trabalho T3, o qual “discute como a Pedagogia Emocional pode contribuir no fazer pedagógico e no Ensino de Geografia, tendo a Cartografia Escolar como meio de comunicação com os alunos da comunidade surda” (RODRIGUES; KEPPEL, 2020, p. 3).

O trabalho T4, propõe uma discussão de “como a cartografia tátil pode acontecer nas salas de aula onde existem alunos com Deficiência Visual e alunos considerados normais” (ALVES; ALENCAR; BEZERRA, 2016, p. 1).

A pesquisa T5 tem como premissa “discutir a influência da alfabetização cartográfica para a aprendizagem em Geografia com crianças, e possíveis contribuições para a educação especial” (ROJAS; DA SILVA; HAMMES, 2013, p. 1).

Na sequência o trabalho T7 objetiva “discutir a relação semiótica entre a Libras e a Cartografia e apresentar a versatilidade da linguagem cartográfica na comunicação de informações a alunos surdos, para assim contribuir com as estratégias de inclusão no ensino escolar” (RODRIGUES, 2020, p. 1).

Já o trabalho T15 busca “discutir em que aspectos a Cartografia Tátil tem contribuído no ensino de geografia para a ampliação da percepção dos fenômenos espaciais e para a compreensão do espaço geográfico” (MARQUES, 2020, p.1).

Por fim o trabalho T26 aponta que essa investigação permitiu “demonstrar a importância da cartografia tátil a fim de garantir uma educação inclusiva aos estudantes com deficiência visual, garantindo assim a apropriação dos conceitos de geografia e de cartografia” (MEDEIROS, 2019, p. 5).

Assim, para essa subcategoria, grande parte dos trabalhos tem como participantes da pesquisa, estudantes com deficiência visual, isto é, um total de seis trabalhos, dois trabalhos têm como integrantes da investigação discentes surdos, dois trabalhos destacam professores da rede regular de ensino como participantes da pesquisa, e mais dois trabalhos apresentam discussões a respeito do tema, sendo um no Ensino Fundamental e outro no Ensino Médio.

Subcategoria 2.2

Na subcategoria 2.2 (As propostas metodológicas motivadoras), o trabalho T12 foi desenvolvido “na perspectiva de investigar a ocorrência da construção do conhecimento geográfico mediado semioticamente no processo de elaboração conceitual por alunos com deficiência visual congênita” (CUSTÓDIO, 2013, p. 9). Neste sentido, através de uma metodologia motivadora, esse texto conclui que as limitações vivenciadas pelos estudantes participantes da pesquisa foram superadas, e ou minimizadas.

O trabalho T13 teve como objetivo geral “refletir sobre o Trabalho de Campo no processo de ensino e de aprendizagem em Geografia para o aluno surdo”. Nessa investigação, foram analisadas “as concepções de professores de Geografia, intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de alunos surdos do ensino médio sobre: o modelo de inclusão, a escola atual frente às diferenças culturais e as metodologias utilizadas na construção do saber em Geografia” (LA FUENTE, 2012, p. 7).

Na sequência o trabalho T14, aponta que as salas de Recursos Multifuncionais foram estabelecidas no Brasil por lei a partir de 2007, e apesar dessa legislação vigente, alguns motivos dificultam essa implantação. Logo, essa pesquisa busca “compreender e analisar por que há este distanciamento entre o currículo desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais com o das salas regulares, visando uma aproximação entre eles” (NOCÊRA, 2018, p. 8).

O trabalho T16, buscou “analisar como a Geografia pode contribuir no processo de inclusão de Estudantes Público Alvo da Educação Especial, a partir da abordagem Sociocultural. Buscou-se entender como a paisagem pode ser encarada como suporte para a percepção do ambiente” (LOURENÇO, 2021, p. 8).

O trabalho T21, se propôs a “identificar quais propostas metodológicas, especificamente para o ensino de geografia estão sendo utilizadas para atenção aos alunos com necessidades especiais”. Nesse sentido, procurou-se perceber qual “a visão dos educadores acerca da educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais, e se os mesmos acreditam na efetividade das políticas públicas vigentes para esse seguimento” (ALVES, 2014, p. 7).

Por fim, o trabalho T23, propõe a partir de referências bibliográficas dentro do campo da Geografia, e da pedagogia inclusiva, fazer “um levantamento dos materiais necessários para confecção passo-a-passo de um protótipo” de um Globo Terrestre Tátil, e na sequência aborda o desenvolvimento de “um plano de aula, seguido das considerações finais, de que o recurso didático cria para os alunos com deficiência visual a possibilidade de terem ensinamentos de qualidade quanto aos conteúdos obrigatórios do currículo escolar” (SOUZA, 2020, p. 8).

Neste sentido, para esta subcategoria denominada 2.2, tem-se um trabalho que aborda metodologias inovadoras para atender estudantes com deficiência visual, por outro lado, outra pesquisa têm como foco estudantes surdos, mais duas tratam de recursos digitais, os quais podem facilitar o Ensino de Geografia na Educação Básica Inclusiva, e as duas últimas abordam metodologias e materiais que podem ser utilizados no desenvolvimento de aulas inclusivas.

Categoria 3

Por fim, a categoria 3 (As estruturas curriculares, e os espaços geográficos como pontos de reflexão a respeito da educação inclusiva), para a qual não foram criadas subcategorias, é composta por seis trabalhos, neste sentido o trabalho T1, destacou como objetivo principal “analisar as grades curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia das universidades públicas de âmbito estadual e federal no Estado do Paraná, até o ano de 2018, buscando-se identificar as disciplinas que abordam a educação inclusiva” (ARAUJO; VEIGA, 2018, p.1).

O trabalho T8 teve como objetivo “analisar a Educação Inclusiva (EI) com foco no ensino-aprendizagem de Geografia, mais especificamente o componente curricular Orientação e Mobilidade, para Deficientes Visuais (DVs)”. Esse trabalho foi desenvolvido “na Escola de Educação Especial para Deficientes Visuais “Prof. Faradei Boscoli”, localizada no município de Presidente Prudente – SP” (VIEIRA; FERRAZ, 2015, p. 1).

O trabalho T10 busca relatar “parte das reflexões preliminares de flexibilização curricular e avaliativa do ensino de Geografia, para contribuir na qualificação do envolvimento de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) em salas de aula regulares” (SALA, 2019, p. 1).

Por sua vez o trabalho T20, tratou de identificar “as dificuldades dos educadores de geografia é as dificuldades de inserir alunos com deficiência, analisando as metodologias utilizadas para o desenvolvimento e aprendizagem de geografia”, neste sentido, “a pesquisa foi desenvolvida para compreender a Política Educacional Inclusiva brasileira, entender a importância do ensino de Geografia para a vida das pessoas com deficiência” (TELES, 2012, p. 5).

Já o trabalho T22, se propõe a evidenciar a modalidade Educação Especial, tendo como foco “uma abordagem acerca da educação que envolve a inclusão de alunos surdos, com quadro de surdez e deficiência auditiva, abordando o conceito de lugar na perspectiva destes sujeitos, dentro do ensino da Geografia” (ROSINA JUNIOR, 2019, p. 4).

Por fim, o trabalho T27 buscou “investigar como as crianças com deficiência visual e normovisuais elaboram os conceitos espaciais e geográficos ancorados na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano” (ANDRADE, 2018, p. 11).

Neste sentido, para essa categoria, três trabalhos tratam das estruturas curriculares e sua aplicação nas escolas regulares para atender a Educação Inclusiva, um trabalho faz um mapeamento sobre a Inclusão Escolar, um trata de estagio curricular, e outro de projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento desenvolvido nesta investigação apresenta um panorama de como vem transcorrendo as publicações científicas com relação ao Ensino de Geografia na Educação Básica, e que discorram sobre a Educação Especial e Inclusiva.

Para tanto, foram analisados 27 trabalhos, todos localizados através do Google Acadêmico (quadro 3). A busca no Google Acadêmico foi realizada com a utilização de alguns termos de busca já mencionados nesse texto.

Nos dias atuais, é perceptível o engajamento de alguns setores da sociedade em favor de ampliar a discussão sobre a inclusão de minorias, e principalmente o respeito com as diferenças, portanto, o meio acadêmico deve ter sua parcela de contribuição nesse contexto, logo, esse trabalho pode colaborar na expansão desse debate dentro do campo do Ensino de Geografia, com ênfase na Educação Inclusiva.

Dessa forma, tais preocupações não podem ser mais desconsideradas dentro do ambiente escolar, isto é, no meio da chamada Educação Formal, pois esse universo é repleto de diversidades, neste sentido, espera-se que os professores e as escolas estejam cada vez mais preparados para recepcionar aqueles estudantes que tenham as demandas de uma atenção individualizada, mas que ao mesmo tempo estejam inseridos nesse contexto social.

Nesse contexto, o Ensino de Geografia deve contribuir nesse processo referente a Educação Inclusiva, visto que, essa ciência proporciona o conhecimento para a compreensão da relação dos seres humanos com o planeta Terra, isto é, a vinculação do homem com o ambiente em que vive, logo, é fundamental no processo de inclusão.

Os resultados encontrados a partir do mapeamento proposta nesta investigação indicam que as pesquisas no Ensino de Geografia com ênfase na Educação Inclusiva vem sendo realizadas com alguma regularidade ao longo dos últimos anos, no entanto percebe-se que tais investigações abordam metodologias pedagógicas que atendem deficiências específicas, como a visual em primeiro lugar e a surdez em segundo lugar. Quanto aos procedimentos e os modelos de ensino apresentados, é significativo a utilização da cartografia tátil.

Apesar do número de trabalhos aqui investigados, ser considerado relevante, vale destacar que não se obteve êxito quando a busca foi realizada na plataforma SciELO, o que possivelmente denota uma carência de pesquisas nesta área.

Por fim, verifica-se também a partir dos textos analisados, que existe uma preocupação entre os autores no que refere-se a necessidade de estabelecer uma educação inclusiva, tendo como ferramentas pedagógicas a construção e manutenção de espaços elaborados para este fim, isto é, espaços inclusivos.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, Juliandersson Victoria; DIAS, Liz Cristiane. Território, lugar e paisagem na perspectiva de uma educação inclusiva. Caderno de Resumos do XIII ENPEG – Poster – GT1.

ALMEIDA, Diones Carlos de Souza. Entre a escola e a sociedade: bases para a formação continuada de professores de Geografia na perspectiva da inclusão escolar de estudantes com baixa visão e cegos, em Uberlândia-MG. 2011. 146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

ALVES, David de Abreu; ALENCAR, Alisson Clauber Mendes; BEZERRA, Hannah Carla de Jesus. A cartografia tátil como recurso didático para inclusão de deficientes visuais nas aulas de geografia: breves considerações. II congresso internacional de educação inclusiva. Campina Grande-PB. 2016.

ALVES, David de Abreu. A geografia escolar e a educação inclusiva na escola estadual dom Moisés Coelho, Município de Cajazeiras-PB. 2014.

ANDRADE, Leia. A construção dos conceitos espaciais em crianças com deficiência visual na escola sob a perspectiva histórico-cultural. 2018.

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ARAÚJO, Carla Cristina Varela; VEIGA, Léia Aparecida. Formação docente para educação especial inclusiva: os currículos das licenciaturas em geografia nas universidades públicas do Paraná em 2018. Revista Geografia em Atos (GeoAtos online), v. 4, n.19, p. 38-62, set-dez/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. 79 p.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, Vol. 25, n. 66, p. 227-247, mai./ago. 2005.

CUSTÓDIO, Gabriela Alexandre. O processo de elaboração de conceitos geográficos em alunos com deficiência visual. 2013.166 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

FIORENTINI, Dario. Mapeamento e balanço dos trabalhos do GT-19 (Educação Matemática) no período de 1998 a 2001. CD – 25ª ANPED, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2008.

GAMBOA, Silvio Sanchez. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias. 2º Ed. Chapecó, Argos. 2014.

GOMES, Danytza Serra; MAIA-VASCONCELOS, Sandra; TAVARES, Maria Leidiane. Educação Inclusiva: A presença do sujeito surdo nesse cenário. Revista Espaço, n. 35, 2011.

GONÇALVES, Francielly Ferreira; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. O Processo de Construção das Políticas Públicas Inclusivas com Foco na Diversidade. IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re) significando o conhecimento”, 2015.

KENNEDY, Francisco et alii (Orgs). A consciência prática e o ensino de geografia: lugares da prática na formação docente – tensões e convergências / Francisco Kennedy Silva dos Santos et alii (Organizadores). – Recife, PE: EDUFPE, 2018.

LA FUENTE, Adriano Rodrigues de Souza de. Trabalho de campo em Geografia: múltiplas dimensões espaciais e a escolarização de pessoas surdas. 2012. Dissertação de Mestrado. UFU.

LOURENÇO, Luiz Fernando da Silva. O ensino de geografia para estudantes público alvo da educação especial: desenvolvendo práticas inclusivas. 2021. 117 f. Dissertação (Instituto de Geociências) Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2021.

MARQUES, Katiúscya Albuquerque de Moura; SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro. Formação docente geografia inclusiva e cartografia tátil. XII Encontro Nacional da ANPEGE. 2017. Porto Alegre.

MARQUES, Katiúscya Albuquerque de Moura. “Vendo” ao toque das mãos: cartografia tátil e ensino de geografia no centro de habilitação e reabilitação de cegos (charce) do piauí. 2020.

MEDEIROS, Mariana Inácio de. Educação Inclusiva e o Ensino de Geografia: uma perspectiva por meio da Cartografia Tátil. 2020. 36 f. TCC (Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais Campus Universitário de Rondonópolis-MT) Universidade Federal de Mato Grosso. Rondonópolis, 2020.

MELO, Adriany de Ávila; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. Educação inclusiva e formação de professores de geografia: primeiras notas. Caminhos da Geografia, Uberlândia v. 8, n. 24 DEZ/2007 p. 124 – 130.

MRECH, Leny Magalhães. O que é educação inclusiva. Revista Integração, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998.

NOCÊRA, Rafael Arruda *et al.* O desenvolvimento do ensino de geografia a partir das salas de recursos multifuncionais. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

OLIVEIRA, Edilene Purificação. Precariedade formativa dos cursos de educação inclusiva. Revista Científica FESA, v. 1, n. 7, p. 44-55, 2021.

PIRES, Valéria Medeiros. Os impactos da formação de professores em cartografia tátil: perspectivas na educação inclusiva. 2015. 115f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

PUREZA, Marcelo Gaudêncio Brito *et al.* Desenvolvendo o território da educação inclusiva na formação inicial de professores de geografia: os projetos pedagógicos da UFPA e IFPA em análise. 2012.

QUEIRÓS, Karine Vicencia Souto. Educação inclusiva, formação docente e ensino de geografia. 2021. 29 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional. Instituto Federal de Goiás - Campus Inhumas. Inhumas, 2021.

RODRIGUES, Tuane Telles; KEPPEL, Matheus Fernando. A contribuição da pedagogia emocional para a cartografia escolar inclusiva. *Signos Geográficos*, Goiânia-GO, V.2, 2020.

RODRIGUES, Tuane Telles. A relação semiótica entre a linguagem cartográfica e a língua brasileira de sinais. *Geografia (Londrina)*, v. 29, n. 1, p. 231-245, 2020.

ROJAS, Jucimara; DA SILVA, Neidi Liziane Copetti; HAMMES, Care Cristiane. Leitura e escrita do mundo vivido por meio da alfabetização cartográfica: possíveis contribuições para a educação especial. *Horizontes-Revista de Educação*, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2013.

RAMOS, Ana Carolina; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. O ensino de geografia na perspectiva da educação inclusiva. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 8, n. 15, p. 120-130, 2017.

ROSÁRIO, Juciane das Virgens. A Educação Especial na perspectiva da inclusão na licenciatura em geografia, UNEB-Campus IV. 2019.

ROSINA JUNIOR, Sergio Luis. Estudantes surdos e/ou com deficiência auditiva e o trabalho com o conceito de lugar a partir de recursos didáticos no ensino da geografia. 2019. 69 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialista em Educação especial no ensino da Geografia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

SALA, Marcos Elias. Currículo e desenvolvimento do pensamento espacial em alunos com necessidades educacionais especiais: reflexões preliminares. *Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar*, 2019.

SILVA, Tamara nascimento da; GOMES, Kamila Jaqueline Cerdeira. Ensino de geografia e autismo: por uma prática inclusiva. In. VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia. Catalão – GO. 2015. Anais Eletrônicos.

SOUZA, Luan Prates de. O ensino da Geografia acessível a pessoas com deficiência visual por meio do uso de globos terrestres táteis. 2020.

TELES, Pamella Nayara Lacerda. Políticas inclusivas escolares e o ensino de geografia. 2012.

VIEIRA, Jaqueline Machado; FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. O desafio do ensino de geografia para deficientes visuais. *Geografia em Atos (Online)*, v. 2, n. 2, p. 08, 2015.